



DESENVOLVIMENTO INFANTIL E MÚSICA: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR MÃES EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE PARNAÍBA-PI

Child development and music: meanings attributed by mothers in a philanthropic institution in Parnaíba-PI

Thayná Costa Santos; Maycon Campos de Almeida; Mônica de Araújo Damasceno

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 3 | Ano 2023

RESUMO

Este estudo busca investigar os sentidos atribuídos por mães acerca das mudanças vividas no desenvolvimento de seus/suas filhos(as) a partir do contato com a música em uma instituição filantrópica, localizada no Centro de Parnaíba (Piauí). O método utilizado é de abordagem qualitativa com estudo do tipo exploratório e descritivo. Enquanto critérios de inclusão as participantes foram escolhidas por serem mães das crianças que participam de alguma atividade musical (flauta, violão, teclado e percussão) dentro da instituição. Frente a isso, participaram dessa pesquisa 4 mães de crianças (sendo duas meninas e dois meninos) que estão na faixa etária dos 9 aos 11 anos. Como procedimento para a análise de dados foram construídos, sob luz da psicologia escolar crítica e a partir das transcrições das entrevistas semiestruturadas, quatro eixos temáticos, considerando os objetivos da pesquisa, sendo eles: a) Histórico com a música; b) Processo de aprendizagem; c) Desenvolvimento sócio afetivo; e d) Relações interpessoais. Os resultados encontrados apontam para a importância da música ser cada vez mais inserida no cotidiano das crianças, uma vez que se apresenta como uma potente ferramenta potencializadora no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Diante disso, destaca-se a importância desse trabalho a fim de produzir material que sirva de subsídio para futuras produções acadêmico-científicas que possam colaborar com o avanço do conhecimento da área e expandir estudos na região.

Palavras-chave: psicologia escolar; desenvolvimento infantil; instituição filantrópica; música.

ABSTRACT

This study seeks to investigate the meanings attributed by mothers about the changes experienced in the development of their children through contact with music in a philanthropic institution, located in the Center of Parnaíba (Piauí). The method used is a qualitative approach with an exploratory and descriptive study. As inclusion criteria, the participants were chosen because they were mothers of children who participate in some musical activity (flute, guitar, keyboard and percussion) within the institution. In view of this, 4 mothers of children (two girls and two boys) who are between the ages of 9 and 11 participated in this research. As a procedure for data analysis, in the light of critical school psychology and from the transcriptions of semi-structured interviews, four thematic axes were constructed, considering the research objectives, namely: a) History with music; b) Learning process; c) Socio-affective development; and d) Interpersonal relationships. The results found point to the importance of music being increasingly included in children's daily lives, as it presents itself as a powerful tool that enhances cognitive, emotional and social development. In view of this, the importance of this work stands out in order to produce material that serves as a subsidy for future academic-scientific productions that can contribute to the advancement of knowledge in the area and expand studies in the region.

Keywords: school psychology; child development; mothers; philanthropic institution; music

Universidade Federal do Delta do Parnaíba/UFDPAR

Autor de correspondência

Thayná Costa Santos – thaynacs93@gmail.com

DOI: [10.36692/V15N3-23](https://doi.org/10.36692/V15N3-23)

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Histórico-Cultural de Lev Semenovitch Vigotski é abordado em consonância com as questões do desenvolvimento humano, do aprendizado e das relações entre esses dois processos. Para ele, o desenvolvimento, que é promovido pela convivência social, pela socialização e pelo desenvolvimento biológico, depende da aprendizagem na medida em que se dá por processos de internalização de conceitos ⁽²⁴⁾.

Nesse sentido, para Vigotski é indispensável falar sobre o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo, uma vez que o ponto central para a aquisição de conhecimentos está na interação do sujeito com o meio. Ou seja, o sujeito adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação e, portanto, é considerado interativo ⁽²³⁾. Aprendizagem, por sua vez, é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes e valores a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas. De maneira geral, o processo de aprendizagem se caracteriza pelo modo como os seres adquirem novos conhecimentos e pode ocorrer a partir de três elementos essenciais: a interação social, a mediação e a internalização ^(25; 6). Oliveira ⁽¹⁹⁾ interpreta Vigotski, afirmando que o aprendizado é um aspecto necessário para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, uma vez

que a criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares. Há o percurso natural do desenvolvimento humano, mas é o aprendizado junto ao contato do indivíduo com um ambiente cultural que possibilita o surgimento dos processos psicológicos internos elaborados ⁽²⁸⁾.

Para Vigotski são as funções psicológicas superiores as responsáveis pelo controle consciente do comportamento, pelas ações intencionais e pela liberdade do indivíduo em relação ao espaço. Dessa forma entende-se que os seres humanos nascem imaturos e vão aos poucos se apropriando dos modos de funcionamento psicológicos, comportamentais e culturais e consequentemente aprimorando funções psicológicas, como a memória, a atenção, a percepção e o pensamento ⁽¹³⁾.

Com isso, pode-se perceber que o desenvolvimento da pessoa está extremamente ligado à sua relação com o ambiente sociocultural, ele só poderá se desenvolver por meio do contato e o suporte de outros indivíduos de sua espécie. Portanto, salienta-se que na ausência de situações propícias ao aprendizado e trocas sociais há mais chances de o desenvolvimento ocorrer de forma não saudável.

Ademais, para Vigotski, segundo Shaffer ⁽²⁶⁾ “a cognição humana, mesmo quando realizada de forma isolada, é inerentemente sociocultural, afetada por crenças, valores e ferramentas da adaptação intelectual transmitidas aos indivíduos por meio de sua cultura” (p. 312). Para ele, a aprendizagem é o princípio do desenvolvimento, dessa forma, diversos

processos internos produzidos pelas crianças só poderão se organizar adequadamente quando acontecer interação deles com o meio ambiente e com as ferramentas produzidas por meio da cultura.

Assim, ao longo da vida, o processo de desenvolvimento se dá do campo social para o individual e consequentemente o meio externo para o interno, sendo, portanto, o convívio social e a interação do eu com o outro o responsável pelo aprendizado. Os ensinamentos são frutos do contexto histórico-social e tem grande influência da cultura. A criança nasce com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado da cultura elas se transformam em funções psicológicas superiores, marcadas pelas ações conscientes, o comportamento intencional, a atenção voluntária e o pensamento abstrato ⁽¹⁸⁾.

A cultura é, portanto, a responsável por tornar os indivíduos sociais. A relação do sujeito com a cultura ocorre por meio da mediação simbólica, isto é, o vínculo do homem com o mundo não é direto e sim mediado por instrumentos e signos, ambos conceitos desenvolvidos por Vigotski para caracterizar a relação do ser humano com o meio externo e consigo mesmo ⁽⁸⁾.

Nesse sentido, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos como, por exemplo, a música, ferramenta escolhida para a realização deste trabalho. Segundo Carneiro ⁽⁴⁾, a música, como um dos principais elementos culturais de uma sociedade, configura-se como uma linguagem capaz de expressar

sensações desde o início da vida do indivíduo seguindo todas as etapas do desenvolvimento humano além de estar presente em momentos marcantes da sociedade.

A música, se configura como uma forma de arte, além disso, é um meio de comunicação expresso pela linguagem que serve como instrumento para a transformação de seres humanos em sua integridade, uma vez que envolve várias percepções humanas, como expressões corporais, danças, percepção, interpretação, sensibilidade, diversidade, vocabulário, linguagem, entre outras ⁽¹⁹⁾.

Assim, é recorrente a intenção de autores pesquisarem acerca dos efeitos da música no desenvolvimento humano e em específico no desenvolvimento infantil. Atrelado ao último, os estudos buscam investir cada vez mais em mudanças nas esferas cognitivas, motoras, socioafetivas e nos seus desdobramentos que costumam aparecer no estado de ânimo da criança, nas alterações no raciocínio, memória, motivação, atenção, entre outros ⁽¹⁾.

Segundo ⁽⁹⁾ as atividades musicais realizadas em grupo melhoram o desenvolvimento da socialização, da compreensão, da participação e estimulam a cooperação, afetando diretamente no desenvolvimento socioafetivo. Já no quesito cognitivo, linguístico e psicomotor, o contato com a música melhora o desenvolvimento dos sentidos, da atenção, concentração, aperfeiçoa a capacidade auditiva e aumentam as habilidades motoras que auxiliam as crianças a controlar

seus músculos e movimentar seu corpo com desenvoltura.

Outrossim, nota-se que a música vem sendo considerada um dos instrumentos educacionais mais potentes, diante da sua acessibilidade e universalidade, possibilitando a transformação do homem e da sociedade. Não obstante, muitos pesquisadores percebem cada vez mais todo esse potencial pedagógico e utilizam a música como um recurso didático tornando o ambiente escolar um lugar agradável, usando-a como uma ferramenta que ajuda na socialização das crianças em seu grupo escolar⁽²⁹⁾.

Dessa forma, justifica-se o interesse em refletir sobre a importância da música no desenvolvimento infantil, partindo do seguinte questionamento: “De que maneiras a música contribui para o desenvolvimento das crianças?” Tendo como objetivo demonstrar o impacto que o acesso às atividades artísticas e culturais podem proporcionar à vida dessas crianças a partir da percepção das suas mães.

Ademais, pretende-se fomentar produções acadêmicas e expandir estudos científicos sobre esse tema no município, uma vez que se observou a existência de muitas pesquisas acerca da influência de projetos sociais que trabalham com a música em regiões metropolitanas enquanto o mesmo é escasso em cidades menores.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que estuda aspectos subjetivos de

fenômenos sociais e do comportamento humano, através de símbolos, crenças, valores, percepções e as relações humanas de determinado grupo social, compreendendo que essa modalidade é a que melhor atende aos objetivos do trabalho. O estudo é do tipo exploratório- descritivo, buscando explorar e favorecer maior proximidade com o tema por meio da análise proveniente do levantamento de dados acerca da temática que se propôs estudar, proporcionando maior descrição e familiaridade com o problema de maneira a discutir sobre a forma que ele se apresenta em determinados contextos⁽¹²⁾.

Para sua realização a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba para análise da relevância e aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos, atendendo às Resoluções N° 466/2012 e N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e com a Resolução 010/2012 do Conselho Federal de Psicologia. Após aprovação com CAAE de nº 69432123.7.0000.0192 as participantes foram contadas para início da coleta dos dados, sendo explicitados os objetivos do estudo, seguido da solicitação da devida autorização por meio do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos/TCLE.

Anterior às entrevistas, foi produzido um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo questões sobre aspectos sociodemográficos, visando caracterizar as(os) participantes do estudo, e as seguintes perguntas: I) Há quanto

tempo a criança frequenta a instituição?; II) Quais atividades a criança realiza na instituição?; III) Quando você realizou a matrícula do seu/sua filho/filha você já conhecia o projeto e as atividades ofertadas? Imaginava que sua/seu filha/filho fosse realizar atividades relacionadas a música? Você acha importante a criança estabelecer uma relação com a música? Por que?; IV) Quais mudanças você percebe na aprendizagem e no desenvolvimento do/da seu/sua filho/filha por meio do contato com a música?; V) Quais potenciais e possibilidades você percebe que podem ser provenientes do contato da criança com a música?; e VI) Quais alterações você percebe no âmbito socioemocional das crianças desde o ingresso nas aulas de música?

Enquanto critérios de inclusão os depoentes foram escolhidos por serem mães, maiores de idade (acima de 18 anos), de crianças que participam de alguma atividade musical (flauta, violão, teclado, percussão) dentro da instituição não governamental, criada em 2021, localizada no centro de Parnaíba (Piauí), que oferece Oficinas Artísticas e Culturais para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A partir disso participaram da pesquisa 4 mães de crianças (sendo duas meninas e dois meninos) que estão na faixa etária dos 9 aos 11 anos e que moram no mesmo bairro em que a instituição está localizada, nomeadas aqui de: M, E, A e I.

Por fim, como procedimento para a análise de dados foi utilizado as transcrições das entrevistas para elaboração de núcleos de

significados que resultaram na criação de quatro eixos analíticos, analisados sob luz da Psicologia Escolar Crítica, a partir dos pontos levantados por elas como marcantes no desenvolvimento de seus/suas filhos(as) desde que começaram a ter contato com a música na instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como exposto previamente, os relatos das participantes resultaram na criação de quatro eixos de análise e a discussão, sendo eles: Histórico com a música; Processo de aprendizagem; Desenvolvimento socioafetivo; e Relações interpessoais. Assim, as categorias temáticas definidas anteriormente conterão extratos dos depoimentos delas para apresentar as suas percepções frente ao desenvolvimento dos(as) filhos(as) a partir do contato com a música.

Histórico com a música

O eixo de análise escolhido para iniciar a discussão desta pesquisa diz respeito às formas que as crianças se relacionam com a música, uma vez que segundo⁽²⁷⁾ essa é uma das linguagens mais acessíveis no cotidiano das pessoas e, portanto, a relação destes com ela pode acontecer de forma individual ou grupal por meio da escuta, da brincadeira, do canto, da dança, do aprendizado de um instrumento musical, entre outras.

Embora o foco do trabalho seja apresentar esse relacionamento por meio das atividades

realizadas dentro de uma instituição específica, é impossível desconsiderar histórias de vida das crianças e os modos de relação com a música para além da ONG. Como será apresentado nas falas a seguir, pôde-se notar que embora algumas crianças tenham aprofundado sua relação com a música após ingressar na instituição e aprender um instrumento musical, essa expressão humana já fazia parte dos seus cotidianos de diferentes maneiras.

Ele ouve muita música, tem vários tipos de música que ele escuta, né? Mas o rap e aquelas músicas mais antigas são as que eu vejo que ele realmente gosta. [...] E eu acho que é porque a nossa família já se criou escutando música, a gente só faz as coisas escutando música. [...] Ele dorme com o fone no ouvido e a gente vai lá e tira porque eu acostumei ele a gostar de música desde novinho, eu botava ele para dormir com a música. (M)

Ela gosta bastante de botar música no celular e dançar tipo essas coisas no Tik Tok. (E)

Ele escuta tudo, tudo que toca ele escuta, mas aquele mesmo que eu vejo que ele gosta mesmo de escutar é a música eletrônica. (A)

A forma mais comum de contato com a música é por meio da sua reprodução cotidiana. Dessa forma, impossível dissociá-la da existência humana, uma vez que os indivíduos são quem a produz, escutam e definem mediante organização sociocultural, o que justifica o fato desta ser uma expressão artística tão complexa de ser conceituada e vasta quando se trata dos gêneros, estilos e gostos musicais⁽¹⁰⁾.

Embora seja incontestável a presença da música no dia-a-dia dessas crianças desde o nascimento, como dito anteriormente, o estudo busca avaliar a percepção das mães a partir do contato com esse construto nas atividades ofertadas pela ONG. Na instituição, as atividades relacionadas a música estão presentes nas oficinas com aula de instrumentos musicais clássicos como a flauta, o teclado e o violão, em atividades culturais como as rodas de capoeira e no grupo intitulado de “bate lata”, onde os instrumentos tocados são resultado da fabricação das próprias crianças, a partir da reciclagem de outros materiais. Como será mostrado a seguir, as mães trouxeram que a primeira experiência de aprender a tocar um instrumento musical clássico foi na ONG, mesmo que já tivessem tido contato com o mesmo.

Quando ela veio pra cá eu não sabia quais atividades ia fazer e aí foi uma surpresa quando ela começou no teclado [...] demorou um pouquinho pra começar porque ela tá aqui desde que começou né, aí teve o tempo de chegar o teclado e o professor. (E)

Antes daqui ele nunca tinha pegado em nenhum instrumento musical. A primeira vez que ele pegou algum instrumento foi aqui na instituição, que foi quando ele começou a tocar o teclado. (A)

É como eu tô lhe falando, na música eu não sei dizer tanto, é mais na capoeira. Depois que começaram as aulas de capoeira, é com ela mesmo. Agora o negócio da música eu ainda não foquei ainda, ela não canta assim pra mim ouvir. (I)

É muito comum atrelar o contato com a música mediante o tocar e o cantar. No entanto, a forma pela qual a música, como linguagem, acontece nos diferentes grupos sociais é bastante diversificada⁽¹⁷⁾. Na capoeira, por exemplo, ela é uma parte fundamental, que determina o ritmo e o estilo do jogo que é jogado durante a roda, além de ser marcada pela presença de instrumentos e canções.

Na capoeira, também é possível, a partir do trabalho de musicalização, desenvolver sentidos como a percepção, a expressão e os pensamentos necessários à decodificação da linguagem musical, bem como trabalhar a linguagem corporal e musical que influencia diretamente no desenvolvimento psicomotor da criança⁽³⁾.

Outro ponto importante a ser mencionado, diz respeito ao contato que algumas das crianças tiveram com atividades de cunho cultural e artístico mediadas pelo Centro de Referência de Assistência Social - CRAS do município.

Antes daqui ele já era de uma turma do bate lata lá no CRAS e ele sempre gostou muito, as panelas lá de casa são tudo amassada porque se deixar ele passa o dia todo batendo lata [...] Aí minha avó, minha mãe faz a vontade dele. Ele tem um tamborim. Aí depois ele comprou um violão e eu fico dizendo pra ele aprender a tocar aqui e ele diz que vai tentar, mas que já sabe o teclado e que gosta do bate lata. (M)

Antes ela participava de atividades parecidas no CRAS e desde que entrou aqui não quis mais ir pra lá. Ela não quis ir mais de jeito nenhum. (I)

Segundo Souza⁽³⁰⁾ o CRAS é um equipamento público no qual são oferecidos serviços, programas e benefícios com o objetivo de prevenir situações de risco e de fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Para isso, é necessário que ocorra a concretização do trabalho multiprofissional entre profissionais da saúde e educação. Entre projetos e ações executadas pelo CRAS está o trabalho voltado para crianças e adolescentes a partir do respeito às pluralidades dessas fases associadas às diferentes condições de vida para construção de estratégias e intervenções que produzam maior conhecimento e aproximação de quem são, de onde vêm e quais ações podem gerar possibilidades e potencialidades nas vidas destes.

As falas acima evidenciam a importância de os serviços públicos oferecerem espaços para realização de atividades de educação não formal, que auxiliem no desenvolvimento e socialização de crianças e toda sua comunidade. No entanto, embora este tenha sido o relato de parte das mães, não é toda a população que tem acesso e possibilidade de acessar esses serviços, fato que explica outras moradoras do mesmo bairro não terem comentado sobre.

Arelado a isso é numerosa a quantidade de instituições não governamentais, como a citada aqui, que buscam amenizar essa disparidade social por meio dessa oferta desses serviços. No entanto, ainda assim não é possível universalizar o acesso ao lazer e à cultura e essas instituições serem para muitos a única fonte dessas atividades reforça a lacuna do quesito das políticas públicas.

Processo de aprendizagem

O conceito de aprendizagem e o processo necessário para que ele aconteça é discutido por diferentes perspectivas teóricas. No entanto, todas estão de acordo quanto ao seu significado mais concreto, que diz respeito à capacidade do ser humano de adquirir algum tipo de conhecimento, ao ato de ficar sabendo de algo, de instruir-se.

Quando se fala em aprendizagem é bastante frequente a associação com os assuntos ensinados na educação regular tradicional. Embora essa seja uma parte fundamental no desenvolvimento humano, a aprendizagem pode se estender a diversas outras esferas da vida e não apenas limitar as paredes das escolas. Quando questionadas acerca das possíveis mudanças na aprendizagem dos(as) seus/suas filhos(as), a maioria das respostas giraram em torno do processo de alfabetização das crianças e mudanças no processo escolar.

No ano passado ele repetiu de ano. Ele faz o terceiro ano. No ano passado, ele não sabia nada, nada, nada. Se eu falasse uma letra ele não sabia... Ele tava tão assim, desligado da vida que se eu falasse qualquer coisa, ele não entendia. Eu pensava até que ele tinha déficit de atenção. Porque ele passou por três reforços e nada. Não sabia nem o que era a letra A. O nome dele, ele não sabia fazer. Eu pensava que tinha até alguma coisa errada com ele, como déficit de atenção e até comentei com ele que precisava trabalhar alguma coisa com ele, porque isso não estava certo. Porque ele tinha oito anos e não sabia quais eram as letras, não sabia nada. Não sabia ler. Ele repetiu de ano. Aí depois daqui, como ele começou a

interagir, começou a conhecer as coisas. Hoje em dia, eu já falo com ele e ele reage, hoje em dia, ele já sabe ler, as notas dele na escola são ótimas. (A)

Eu acho que desde que começou vir pra cá ela desenvolveu bastante coisa, no estudo mesmo, ela melhorou muito. Ela presta muita atenção em tudo, e nas aulas de música, de capoeira, acho que é um lugar pra ela treinar isso, porque ela precisa parar pra aprender com os professores. (I)

Ela ficou muito mais empolgada lá em casa, dizendo que aprendeu a tocar o teclado e também na escola ela melhorou bastante, principalmente no último ano. (E)

Segundo Monteiro⁽¹⁶⁾ já foi comprovado cientificamente, mediante vários estudos, que quanto mais cedo for iniciado o contato musical na vida das crianças mais rápida serão as possibilidades de estas desenvolverem e potencializarem o seu processo cognitivo. Ainda sobre a autora, a música serve para favorecer uma série de áreas na vida das crianças que contribuem diretamente no desenvolvimento e elevação da aprendizagem a partir de uma formação global do aluno. Entre elas estão a motivação, concentração, criatividade, sensibilidade e raciocínio.

Diante disso, cabe destacar o fato de todo o processo de formação humana ser pautado em cima de enxergar defeitos e as faltas, de atenção, aprendizagem, concentração, etc.⁽²¹⁾. A partir do contato com a ONG e as atividades propostas, especificamente a música, as mães já mostram conseguir perceber potencialidades em quesitos importantes no desenvolvimento dos filhos,

como a atenção. Assim percebe-se o quanto o olhar medicalizante vem sendo modificado, deixa-se de evidenciar apenas o que falta para valorizar o que a criança é capaz.

Ademais, essa pesquisa busca reforçar que as questões de aprendizagem ultrapassam as mudanças no cenário escolar, mesmo que essas também sejam muito importantes. Tal fato pode ser mostrado com algumas falas referentes à satisfação das mães, em seus/suas filhos(as) simplesmente aprenderem algo que lhes gera prazer.

Eu acho que aprender o instrumento musical em si é muito bom, porque é algo novo, que acrescenta no aprendizado dela, ainda mais quando é um instrumento que ela já gostou de cara, se sentiu bem e por isso logo se interessou. (E)

Quando eu vim fazer a matrícula dele me disseram que iam ter várias oficinas e que ele tinha que se encontrar numa que ele gostasse. [...] Aí ele passou pela oficina de música, gostou e nela ficou. No começo eu fiquei feliz só por ele ter se interessado por uma das atividades, mas como te disse, quando comecei ver as mudanças na vida dele eu fui ficando cada vez mais animada junto com ele. (A)

Eu já vi ela tocando no teclado, junto com as outras meninas e foi um momento muito emocionante pra mim. (I)

A música enquanto brincadeira e expressão voltada para alcançar o prazer também pode ser uma forma de reforçar todas as áreas do desenvolvimento cognitivo na educação. Uma

vez que é uma linguagem que se traduz em formas capazes de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. Ela fala diretamente aos sentidos e por essa razão está ligada à percepção e vem desempenhando um papel importantíssimo no desenvolvimento do ser humano⁽²⁷⁾.

Nesse ínterim, Monteiro⁽¹⁶⁾, apresenta a música como uma ferramenta fundamental no processo de alfabetização, uma vez que resgata a cultura e ajuda na construção do conhecimento pela criança, a partir da motivação e da atenção. Por isso, ela vem sendo cada vez mais utilizada como instrumento pedagógico na formação cognitiva, social e linguística infantil.

Desenvolvimento socioafetivo

As questões sócio afetivas estão relacionadas aos sentimentos e as emoções vividas e sentidas pelos seres humanos em toda sua vida. Segundo Vigotski⁽³¹⁾, a afetividade diz respeito aos desejos, necessidades, emoções, motivações, interesses, impulsos e inclinações do indivíduo que dão origem ao pensamento. Diante disso, houveram depoimentos marcantes acerca das mudanças emocionais que as crianças vêm passando e como a música se encaixa nisso.

Eu acho que pra ela a música é uma forma de se expressar, dela se sentir mais aliviada, mas principalmente de se divertir. Ela vê como uma brincadeira, uma diversão. Ela dança bastante também, que tem a ver com a música né? Bota os vídeos lá no TikTok e começa a dançar. (E)

Eu vejo que ele se diverte com isso. Quando ele tá tocando ou escutando música ele bota na mente dele que vai se acalmar, porque ele sabe que não vai encontrar isso na rua. [...] A mudança principal que eu vejo mesmo é em relação a forma como ele para quando está em contato com a música. Parece que é um alívio pra ele, um momento de relaxar. Parece que ele viaja na música. (M)

Acho que ela se encontrou na capoeira, sempre fala que se sente muito bem quando tá na roda, fica feliz e não quer saber de outra coisa. (I)

As atividades musicais permitem às crianças expressarem seus sentimentos, por meio de atividades lúdicas, facilitando a socialização, a integração, a demonstração de afetividade, desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e do autoconhecimento. Além disso, a música como uma alternativa de relaxamento pode reduzir o comportamento agressivo e os sentimentos de ansiedade e estresse, aumentando a qualidade de vida das crianças ⁽¹⁵⁾.

Nas falas também é possível perceber a forma como a música e o contato com outras crianças têm influenciado e melhorado em aspectos relacionados ao medo, timidez, introspecção e insegurança.

Ele sempre foi muito tímido pras coisas. Ele não conversava muito, não gostava de tirar fotos, interagir com as pessoas? Muito menos. Depois que ele entrou no casarão, que ele começou a tocar o teclado, ele começou a interagir com as crianças. Aí que ele foi desenvolvendo, até dentro de casa. Antes a gente conversava com ele e ele não respondia. Ele era sempre na dele. Se sentia alguma coisa, ele não falava. Agora, mudou. [...]

Até uma apresentação de escola, se ele fosse fazer ele concordava, mas no mesmo momento que ele via muita gente, ele parava, começava a chorar e não queria fazer nada, travava. E hoje em dia, não, já veio que mudou muito a relação de questão do público, interagindo com outras pessoas. Ele já fez apresentação tocando o teclado aqui na instituição, na escola ele já dançou. (A)

Ela sempre foi bem ativa, como eu disse, participativa, mas sempre teve um pouco de vergonha, principalmente em espaços com muita gente. E eu acredito que com o casarão, participando das aulas de música, das apresentações, ela conseguiu se soltar mais. (E)

Assim como a possibilidade de proporcionar sensação de felicidade e bem-estar, o contato com a música e as interações que isso gera pode influenciar na forma como a criança se sente e porta diante de espaços e situações que antes eram estranhas ou desconfortáveis. Sendo assim, o contato com a música contribui para a formação da autonomia na criança, proporcionando comunicação e uso de gestos que possibilitam o crescimento integral e consequentemente se tornam mais desinibidas ⁽⁴⁾.

Dessa forma, a música pode ser considerada uma grande potência para formação humana visto os relatos de melhora nos aspectos sócio afetivos a partir do contato com ela e com as outras crianças. Tal fato corrobora com os estudos de Vigotski acerca da importância da interação social como meio de proporcionar o crescimento e a formação do indivíduo, uma vez que, segundo ele, tudo aprendido tem origem social, parte do coletivo para o individual ⁽¹⁴⁾.

Relações interpessoais

A modificação no quesito das relações interpessoais está intimamente ligada às alterações sócio afetivas, uma vez que as mudanças decorrentes do contato com a música no cenário afetivo facilitam a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive ⁽¹⁶⁾. Diante disso, as mães trouxeram uma série de depoimentos acerca das mudanças nos relacionamentos das crianças tanto com a família quanto com outras crianças.

Devido à eu ter me separado muito cedo do pai dele, ele só tinha três anos, aí eu acho que ele ficou muito no mundodele, aí como ele está se relacionando com a música, eu acho que ele tipo assim, ele se inspirou mais naquilo, ele se solta mais, ele não fica mais no mundo dele, naquele processo, entendeu? Porque era uma questão dele, ele não conversava nunca, quando era para falar sobre o pai, não falava, hoje em dia ele já chega, já liga, ele fala: “pai, eu toquei teclado, pai, eu já estou fazendo isso” e é uma coisa que ele não fazia. (A)

Por mais que o contato com a música aconteça dentro da instituição, relatos como o citado acima evidenciam a potência estabelecida a partir disso para questões que ultrapassam as paredes da ONG. Tal fato ocorre em decorrência da melhora no processo de conversação, diálogo e comunicação, que são capazes de influenciar em uma questão familiar, por exemplo.

Ela fica em casa querendo brincar de capoeira com o pai dela, dizendo pra eles fingirem que estão na roda e lutarem. (I)

Desde o começo ela ficou bem empolgada com isso do teclado, assim que aprendeu disse que ia ensinar o pai dela, já que agora ela sabia. (E)

Outrossim, a relação com a música tem mostrado a possibilidade de proporcionar momentos de conexão entre as mães, pais e filhos, promovendo uma relação de afetividade significativa na construção do relacionamento da família. Além disso, a possibilidade de contato e interação com outras crianças é um dos pontos apontados como benéficos pelas mães para o processo de desenvolvimento dos(as) seus/suas filhos(as).

Eu acho que é muito bom ela ter convívio com outras crianças, aprender com elas, e esse espaço é ideal pra isso, ali na hora que ela tá participando das aulas, das atividades, aprendendo tocar instrumentos com o grupo todo. (E)

Mas aqui eu vejo que ela pode construir mais amizades, que ela antes não tinha. Ela sempre fala que gosta muito daqui, das atividades que faz, das coisas que aprende. (I)

A música é um importante recurso a ser utilizado, favorecendo a interação das crianças com outros indivíduos, ampliando os campos do desenvolvimento infantil devido a gama de benefícios que o trabalho com música promove. Além disso, a relação da criança com a música faz com que ela tenha um desenvolvimento social e emocional mais saudável, de modo que haja uma melhor interação com seus pais, professores, colegas e amigos ⁽¹⁶⁾.

Diante disso, nota-se que as relações interpessoais estão ligadas às questões do eixo

anterior, a afetividade, uma vez que o contato da criança com a música nunca acontece de forma isolada, existe sempre uma mediação com outros elementos. Na hora das oficinas de música esses elementos são o professor, os instrumentos utilizados e as outras crianças que participam das aulas e fora desse horário pode-se considerar as pessoas que fazem parte do cotidiano das crianças e os demais elementos que são disponibilizados.

Os elementos interpostos que favorecem o processo de desenvolvimento humano fazem parte do processo denominado por Vigotski de mediação e são essenciais para a concretização da internalização, que é o ponto final do aprendizado. Se dá quando ocorre a produção de sentido, quando aquilo aprendido passa a ter as características individuais de cada sujeito ⁽⁷⁾.

CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a percepção de mães sobre as mudanças vividas no desenvolvimento das crianças a partir do contato com a música em uma instituição filantrópica em Parnaíba (Piauí). A partir dos depoimentos de quatro mães foi possível perceber alguns pontos positivos acerca da influência da música no desenvolvimento infantil. Tais conteúdos foram responsáveis pela divisão dos eixos de análise deste trabalho.

Inicialmente buscou-se descrever a história da relação dessas crianças com a música, uma vez que essa linguagem ultrapassa

as barreiras do aprendizado tradicional de instrumentos musicais e pode ser expressa de diferentes maneiras. Nesse sentido encontrou-se comprovações de que a música está presente na vida de todas essas crianças muito antes de ingressarem na instituição e a partir de diversas perspectivas.

Posteriormente, as mães trouxeram seus pontos de vista sobre quais foram as principais esferas afetadas na vida dessas crianças mediante contato com a música dentro da instituição. Assim, foram abordados os impactos positivos na aprendizagem, no desenvolvimento socioafetivo e nas relações interpessoais, que embora tenham sido divididos em eixos de análise, são aspectos que estão integrados e não podem ser dissociados ao observa-se o processo formativo da criança.

Com os dados reunidos e após associação destes com produções acerca da temática foi possível atingir o objetivo inicial do estudo e concluir a notória necessidade da música ser cada vez mais inserida no cotidiano infantil como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento corporal, afetivo, linguístico e mental. Para isso, é importante que ela continue deixando de ser atrelada apenas a formação de músicos, cantores ou instrumentistas e passe a ser popularizada como um meio potencializador que proporciona um crescimento integral da criança respeitando as diferentes expressões culturais e o processo individual e coletivo de cada um.

Por fim, cabe mencionar os desafios percebidos para realização do estudo, sendo os

principais a escassez de trabalhos científicos sobre o tema e organizações com a mesma proposta e estilo. Diante disso, reforça-se a relevância social e acadêmica da pesquisa diante da possibilidade de fomentar discussões acerca do tema e produzir material que sirva de subsídio para futuras produções acadêmico-científicas que possam colaborar com o avanço do conhecimento da área e expandir estudos na região, considerando a realidade sociocultural do município e do bairro, uma vez que foram encontradas pesquisas acerca dos efeitos da música no desenvolvimento infantil de crianças em situação de vulnerabilidade apenas em cidades populacionalmente e financeiramente mais desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

- Andres, P. J. D. M. & Foschieira, E. M. (2020). A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.
- Avelino, T., & Negreiros, F. (2021). Aprendizagem escolar, infância e natureza: sentidos atribuídos por mães e pais de crianças de uma instituição de educação infantil. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, 25(3), 98-116.
- Baccino, M. P. (2019). Musicalização, psicomotricidade e capoeira: uma proposta de intervenção. *Música em Contexto*, 13(1), 138-149.
- Carneiro, F. P. (2019). A importância da música no desenvolvimento infantil. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha.
- Carvalho, M. V. C. & Ibiapina, I. M. L. M. (2021). A abordagem histórico-cultural de Lev Vygotski. In C. O. A. *Psicologia da Educação: Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão* (p. 181-222). Editora da UECE.
- Castro, L. A. M. (2022). Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotski.
- Costa, L. P. (2023). A mediação simbólica e o desenvolvimento do pensamento e da linguagem: um estudo inicial na obra de Vygotski. 2023. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- Dias, R. F. N. C., & Bueno, F. F. L. (2015). o processo ensino aprendizagem na perspectiva da teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky. *Revista Triângulo*, 8(2).
- Garcia, V. P. & Santos, R. (2012). A importância da utilização da música na educação infantil. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, n. 169.
- Ferreira, M. T. D. S. (2014). A importância da música na educação infantil.
- Figueredo, G. S. D. (2020). Musicoterapia: uma estratégia de autorreflexão na vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *Psicologia-Tubarão*.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Maiores, C. D. S., & Wanderley, J. (2016). A teoria Vygotskyana das funções psíquicas superiores e sua influência no contexto escolar inclusivo. In CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, II.
- Martins, J. C. (1997). Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. *Série Ideias*, 28, 111-122.
- Mendes, M. L., Sousa, L. T. D. S. M., & Oliveira, R. V. D. (2022). Contribuições da musicalização na educação infantil para o desenvolvimento sócioafetivo das crianças.
- Monteiro, L. C. (2021). A influência da música no processo de desenvolvimento da criança.
- Nogueira, M. A. (2003). A música e o desenvolvimento da criança. *Revista da UFG*, 5(2), 2006-1991.
- Oliveira, A. P. G., Lopes, Y. K. S., & Oliveira, B. P. (2020). A importância da música na educação infantil. *Revista Educação & Ensino*, 4(1).
- Oliveira, M. K. (1995). Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 3. ed. São Paulo: Scipione.
- Patto, M. H. S. (1990). A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia (Vol. 6). TA Queiroz.
- Patto, M. H. S. (2022). Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar (2ª ed.). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Pezzi, F. A. S., Frison, M. D., & Zanon, L. B. (2022). O brincar no desenvolvimento das funções psicológicas superiores na perspectiva de Vygotski. *Salão do Conhecimento*, 8(8).
- Rabello, E. T., & Passos, J. S. (2010). Vygotsky e o desenvolvimento humano. *Portal Brasileiro de Análise Transacional*, 1-10.
- Rolim, A. A. M., Guerra, S. S. F., & Tassigny, M. M. (2008). Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Revista Humanidades*, 23(2), 176-180.
- Ribeiro, L. D. M., Silva, R. L. F. C., & Carneiro, L. V. (2011). Vygotsky e o Desenvolvimento infantil. *Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras*, 23(1), 394-409.
- Shaffer, D. R. & Kipp, K. (2012). Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo: Cengage Learning.
- Silva, D. T. N., Oliveira Gomes, L. D., Gomes, M. A., de Souza Teixeira, R., Luz, U. A., & Mota, V. R. (2022). A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(10), 4183-4189.
- Silva, T. M. R., & Barroso, F. R. (2022). A brincadeira como instrumento de desenvolvimento na Educação Infantil a partir da teoria de Vygotski. *Ensino Em Perspectivas*, 3(1), 1-11.

29. Silva, M. G. (2023). Música como agente facilitador do processo educacional: o papel da musicalização na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes. N. 2 EDUCAÇÃO, 5(2).
30. Souza, C. D., de Souza, J. B., Rolim, N. D. de O., & Gomes, R. de C. M. (2016). Intervenções psicológicas com crianças no CRAS: Em busca de recursos e potencialidades. Nova Perspectiva Sistêmica, 25(55), 31–45.
31. Vigotski, L. S. (2021). Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L.S. Vigotski. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular.
32. Vygotsky, L. S. (2007). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.
33. Vygotsky, L. S. (2008). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.